



Programa de Recuperação Ambiental do Entorno da Faculdade de Formação de Professores, UERJ/São Gonçalo, RJ

Introdução

O espaço onde está situada a Faculdade de Formação de Professores (FFP) faz parte da outrora Fazenda do Jacaré, cuja área era de cerca de 219.000 m² e pertencia ao Barão de São Gonçalo, Belarmino Ricardo Siqueira, no século XIX. O Governo do Estado do Rio de Janeiro recebeu em 1915 a doação de parte desta fazenda e em 1971 foi criada a atual FFP (Sousa, 1999, p. 31). O restante da área hoje está ocupada por escolas públicas como o Centro Interescolar “Walter Orlandini”, o Ciep “Dejair Malheiros”, o Ciep “Jornalista Wladimir Herzog”, a Escola Estadual “Coronel João Tarcísio Bueno”, APAE, a Igreja Matriz e as moradias nos bairros do Paraíso e Patronato.

O Município de São Gonçalo apresenta um relevo de terrenos de baixada ou pouco inclinados. A cobertura vegetal da região de maciços e colinas compreendia a floresta ombrófila densa (Projeto Radambrasil, 1983). Entretanto, atualmente encontra-se quase que totalmente substituída por paisagens resultantes de ação antrópica, como loteamentos e cultivo de laranja e limão no passado, tendo sido preservadas apenas algumas áreas de difícil acesso (Peres, 1996 apud Sousa, 1999). A área do entorno do *campus* da FFP está em acelerado processo de favelização e não apresenta nenhum vestígio do que um dia foi parte da Mata Atlântica. O terreno, ocupado praticamente em toda a sua extensão por capim colônio, sofre constantemente a ação do fogo e pastagem de ruminantes, apresentando-se compactado e erodido. Além disso, existe o problema da destinação inadequada do lixo que acaba por contaminar o solo e mananciais de água. Tentativas anteriores de reflorestamento e recomposição paisagística desta área fracassaram devido à pequena participação da população local, o que in-

Douglas de Souza Pimentel*
Maria Cristina Ferreira dos Santos*
Glauber Almeida de Lemos*
Ana Angélica Monteiro de Barros*

Resumo

A área do entorno do campus da Faculdade de Formação de Professores (FFP) em São Gonçalo é ocupada praticamente em toda a sua extensão por capim colônio e sofre constantemente a ação do fogo e pastagem de ruminantes, apresentando um terreno compactado e erodido, além de receber o lixo da comunidade vizinha. Tentativas anteriores de reflorestamento e recomposição paisagística fracassaram devido à pequena participação da população, o que indicou a necessidade de um programa de educação ambiental. A estratégia deste trabalho está calcada em três vertentes: conhecer as características da comunidade; atuar na comunidade com o intuito de fazer o levantamento de concepções prévias e reformulá-las por intermédio de diferentes ações; e desenvolver atividades no campus para integração da Universidade com a população local. Este levantamento mostra uma população que ocupa um ambiente degradado e desconhece a relação deste com a sua qualidade de vida, mas que anseia pela participação da Universidade na mudança desta realidade.

Palavras-Chave: Recuperação Ambiental; Educação Ambiental; Participação Comunitária.

* Professores Assistentes / Departamento de Ciências - Faculdade de Formação de Professores / UERJ.

dicou a necessidade de um programa de educação ambiental junto à comunidade vizinha e Instituições de Ensino próximas, visando à conscientização da relação entre a recuperação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do indivíduo (Santos et al, 1998, p.256). Com base nas informações coletadas ao longo do desenvolvimento do Projeto, espera-se que esta estratégia de abordagem propicie a viabilização de uma ação efetiva de reflorestamento e recuperação paisagística da área do entorno da FFP.

Objetivos

A partir dos dados obtidos no levantamento das características socioeconômicas, ambientais e das concepções prévias da comunidade, formular propostas de ação e planejar atividades visando à educação ambiental, à recuperação ambiental e à discussão das necessidades evidenciadas pela população local.

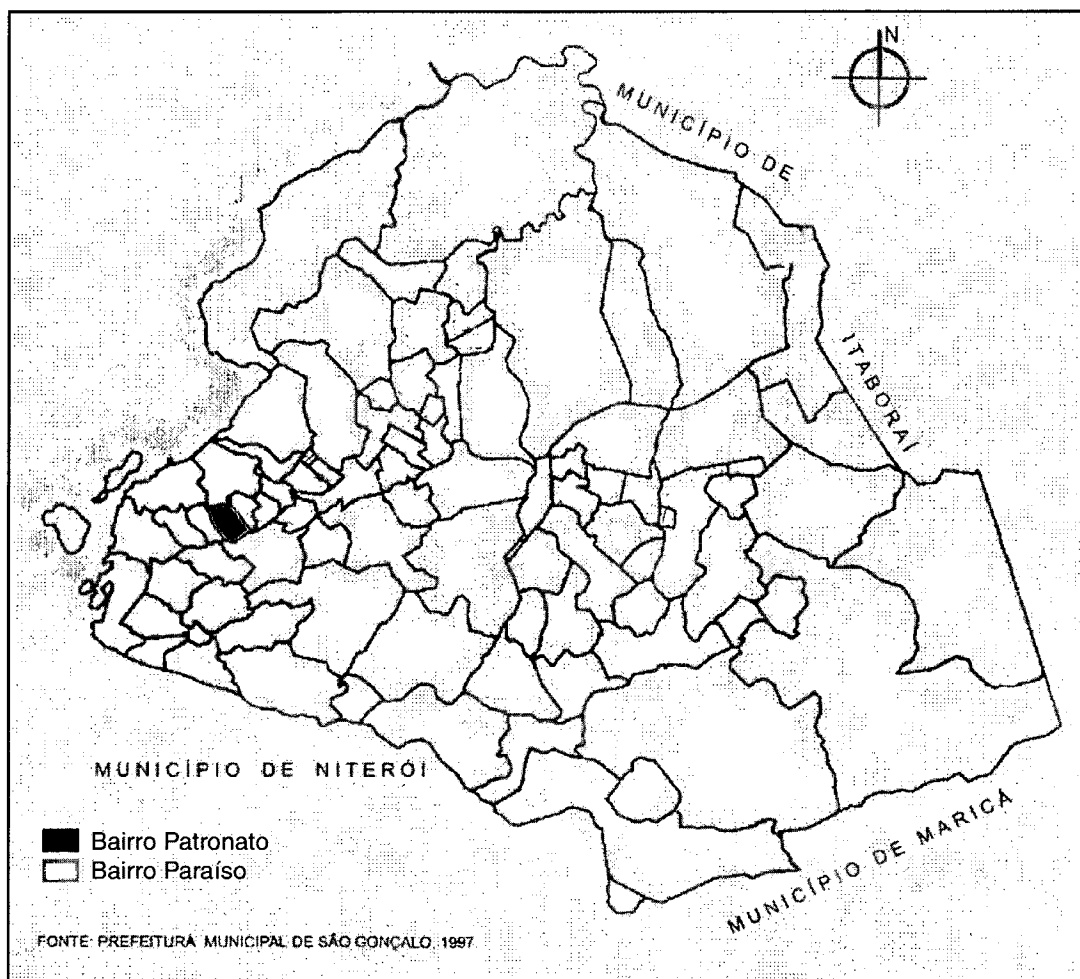
Metodologia

O estudo foi realizado durante os anos de 1998, 1999 e 2000 com a comunidade do entorno do *campus* da FFP nos bairros do Patronato e Paraíso, no Município de São Gonçalo (fig. 1), os quais perfazem um total de 3148 propriedades imobiliárias (Sousa, 1999, p. 30).

A estratégia de trabalho deste estudo consiste em:

- I. levantamento das características socioeconômicas da comunidade do entorno da FFP, que foi realizado através da aplicação de questionários pelos professores e alunos. Cento e cinquenta famílias moradoras do entorno foram entrevistadas sobre as condições de moradia, alimentação, vegetação, faixa etária, escolaridade, higiene e saneamento básico.

FIGURA 1 – MAPA MOSTRANDO A DIVISÃO DE BAIROS DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO, 1999, P.5).



II. desenvolvimento de atividades na comunidade e escolas próximas com o intuito de levantar os conceitos da relação ser humano/meio ambiente **antes da interferência** dos agentes do Projeto. Esta etapa foi realizada por intermédio de questionários, redação e desenhos, à qual seguiram-se atividades junto aos moradores e estudantes, como o plantio de mudas, construção de hortas, apresentação de peças teatrais e palestras, com posterior avaliação da reformulação dos conceitos pela comunidade, e dela participaram os alunos de Ecologia do Curso de Ciências Biológicas da FFP e professores deste projeto.

III. realização de palestras proferidas pelos professores e apresentação de painéis pelos alunos **no campus**, destinadas à comunidade acadêmica e à população de entorno da FFP, visando a uma maior integração que contribua com ações futuras do Projeto. Esta etapa iniciou-se em setembro de 1999 e está em andamento.

IV. atuar na melhoria da qualidade do ambiente através do plantio de mudas, controle da qualidade de água, identificação de vetores e exames parasitológicos, com início no ano 2000 e em andamento.

Resultados e Discussão

O levantamento das características socioeconômicas da comunidade local pode apontar para algumas estratégias a serem abordadas de forma a possibilitar o reflorestamento e um amplo processo de recuperação ambiental da área.

Entre os dados levantados, verifica-se que cerca de 70% das habitações são próprias e 12% estão em terrenos do Estado. Apenas 2% das residências são alugadas. As condições de higiene e saúde são bastante precárias: apenas 50% do lixo é coletado pelo sistema público e o restante é jogado a céu aberto, o que propicia a atração de vetores de doenças e contaminação do lençol freático (que fornece água para 22% das residências); ou queimado, o que geralmente provoca incêndios no capim colônia próximo, impedindo a instalação de outras espécies vegetais na área. Além disso não existe rede de esgotos o que resulta no lançamento de 41% dos dejetos orgâni-

cos em valas abertas. Estas condições precárias de saneamento se refletem no alto grau de contaminação parasitológica de crianças do ensino fundamental da Escola Estadual Coronel João Tarcísio Bueno. Cerca de 60% dos exames realizados, como parte das atividades deste projeto, detectaram a presença de parasitas como *Ascaris lumbricoides* e *Giardia intestinales*.

Aproximadamente 46% dos entrevistados têm idade abaixo de 21 anos e 66% não concluíram o ensino fundamental. Este dado pode indicar que uma parcela significativa da população do entorno da FFP pode ser atingida por atividades de educação ambiental nas escolas próximas. No entanto, é necessária a identificação do número de crianças e adolescentes matriculados nestas escolas que residam nas comunidades do Patronato e Paraíso.

No levantamento de concepções prévias da população são identificados diretamente os pontos que devem ser trabalhados para a formação de uma consciência ambiental. Setenta por cento dos moradores acham que existe uma pequena ou nenhuma variedade de espécies na vegetação do local, reconhecendo algumas árvores frutíferas e o capim como os componentes principais da flora. Todos os entrevistados identificaram espécies exóticas como características da Mata Atlântica. Quanto à presença do capim colônia, 30% acham que traz benefícios pois seria utilizado na criação de animais como cabras e 70% não determinaram aspectos positivos. Quanto aos aspectos negativos decorrentes da presença ubíqua desta gramínea no local, 30% dos entrevistados relacionaram este tipo de vegetação às queimadas constantes, 20% acham que esta pode servir de esconderijo para marginais, mas 50% não conseguem determinar as desvantagens. Embora 70% dos moradores tenham declarado conhecer o que é reflorestamento, quase 50% destes não reconhecem as vantagens que a recuperação da cobertura vegetal da região poderia trazer para a população. Noventa e cinco por cento dos entrevistados mostraram-se interessados em participar de um projeto de reflorestamento e todos declararam que pessoas fora da comunidade deveriam investir neste projeto.

Estes dados mostram a necessidade de ressaltar os problemas ambientais decorrentes da presença do capim colônia no local. Queimadas

constantes e empobrecimento do solo são consequências negativas diretamente relacionadas à população. A instalação de mudas características da vegetação original destinadas ao reflorestamento é inviabilizada tanto pelos incêndios periódicos como pelo fato de estas serem pisoteadas ou servirem de alimento a animais que vivem na região, como caprinos, eqüinos e bovinos (Santos et al, 1998, p.256).

Os moradores da comunidade, quando indagados sobre as espécies vegetais que representariam a flora da Mata Atlântica, não souberam responder ou apontaram algumas árvores frutíferas exóticas como componentes desta vegetação. O reconhecimento de plantas exóticas e o desconhecimento de espécies vegetais nativas também foram relatados em uma comunidade que vive próximo à mata Ribeirão Cachoeira no distrito de Sosas, em Campinas, São Paulo, em que 70% da comunidade tem nível de escolaridade superior e 35% tem pós-graduação (Thomaziello et al, 1998, p.252). Estes dados sugerem que o desconhecimento da flora nativa de Mata Atlântica independe do nível de escolaridade da população. Uma vez que a pesquisa identificou nos moradores a idéia de que a presença de árvores frutíferas no local é vantajosa, a inclusão das espécies típicas de Mata Atlântica e frutíferas exóticas que não tragam prejuízos ao programa de reflorestamento auxiliará a tornar a comunidade colaboradora neste projeto junto à Universidade, além de divulgar as vantagens da recomposição paisagística da área na qualidade de vida local.

Apesar de existir uma grande predisposição da comunidade em participar de um projeto de reflorestamento, as atividades propostas para acontecerem dentro do *campus* tiveram uma fraca mobilização de moradores da área. Este fato pode estar relacionado com uma ineficiente divulgação do projeto na comunidade, indicando que devem ser traçadas novas diretrizes para estimular a interação entre a população local e os professores e alunos da Faculdade de Formação de Professores.

Conclusão

Todos os entrevistados declararam a importância da atuação de “pessoas de fora da comunidade” em um projeto deste porte. A FFP é identificada como principal agente na sua viabilização, diminuindo as distâncias entre a produção e aplicação dos

conhecimentos científicos. A construção de uma visão crítica do ambiente e das questões sociais pela comunidade é a primeira etapa para o desencadeamento de uma série de mudanças efetivas relacionadas com a melhoria da qualidade de vida da população do Patronato e Paraíso.

Referências Bibliográficas

PROJETO RADAMBRASIL. *Folhas SF- 23/24*. Rio de Janeiro-Vitória. Rio de Janeiro, v. 32, p. 1-767, 1983.

SANTOS, Maria Cristina Ferreira et al. Programa de educação ambiental com a comunidade do entorno do *campus* da Faculdade de Formação de Professores - UERJ em São Gonçalo, RJ. IN: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 49., 1998, Bahia. *Resumos...* Bahia: UFBA, 1998. p. 255-256.

São Gonçalo (RJ). Prefeitura. *Informações básicas sobre São Gonçalo*. São Gonçalo (RJ), 1999. CD-ROM.

SOUSA, Célia Lúcia Marinho Torres. *A Formação do Bairro Paraíso/Patronato no Município de São Gonçalo*. 43 p. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1999.

THOMAZIELLO, Sueli et al. Percepção da comunidade sobre o meio como ferramenta para conservação de florestas e gestão ambiental. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 49., 1998, Bahia. *Resumos...* Bahia: UFBA, 1998. p. 252.

Abstract

All the area surrounding FFP/UERJ, São Gonçalo's campus is covered with grass, and this site is constantly vulnerable to fire. The soil is compact and eroded causing loss of nutrients. Another problem is the use of the site for incorrect garbage disposal by the neighborhood. An Environmental Educational Program is recommended as the best way to reforest the area. This program is based on three guidelines: (i) to identify features of the community; (ii) to collect data on what the community know about concepts related to environment protection and reformulate their current practices; (iii) to organize campus activities in order to promote the interaction between the local population and the University. This study depicts a population that occupies a degraded environment and that is not aware of the relation between life quality and environmental degradation. The local population seems to rely on the participation on the University to change this reality.

Keywords: Environmental Restoration; Education; Community Participation.